

ALFABETIZAR COM SONHOS: LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL INSPIRADOS EM “MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO”, DE MALALA YOUSAFZAI

Ana Letícia Franco de Oliveira¹

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Timon, Maranhão, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2714-2999>

E-mail: anleticiafrancopr@gmail.com

Francisco Renato Lima²

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1372-5444>

E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

RESUMO

Este estudo³ objetiva analisar como a utilização da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), contribui para o processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também, o desenvolvimento de valores e consciência social. Para isso, do ponto de vista de construção metodológica, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória, com um viés didático-pedagógico aplicado à leitura da obra. O referencial teórico foi construído a partir de Faria (2004), Ferreiro (2001), Ferreiro e Teberosky (1999), Kleiman (1995, 2005), Marcuschi (2010), Soares (2004, 2010, 2020), Zilberman (2003), entre outros; além das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). As reflexões apontam que a articulação, tanto do ponto de vista literário quanto do pedagógico, incentivam não só o gosto pela leitura literária infantil, como uma reflexão profunda sobre o impacto social e cultural da obra. Malala, ao acreditar no sonho de transformar o mundo por meio da educação, possibilita pensar nesse caminho de, como educadores, alfabetizar guiados por seu “sonho”, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, de maneira significativa, que estimulem a reflexão crítica, a empatia e a compreensão social.

Palavras-chave: Literatura infantil; Alfabetização; 1º ano do Ensino Fundamental; “Malala e seu lápis mágico”; Estratégias didático-pedagógicas.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora da Educação Básica, na rede privada de ensino, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Timon, Maranhão, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2714-2999>. E-mail: anleticiafrancopr@gmail.com

² Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente (substituto) na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), atuando nos Departamentos de Pedagogia (DEPED) e de Letras (DLT). Timon, Maranhão, Brasil - Campinas, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1372-5444>. E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

³ Este texto, com ajustes, modificações e atualizações, constitui um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da primeira autora, sob a orientação do segundo autor.

LITERACY THROUGH DREAMS: LITERACY EDUCATION AND CHILDREN'S LITERATURE INSPIRED BY “MALALA'S MAGIC PENCIL”, BY MALALA YOUSAFZAI

ABSTRACT

This study aims to analyze how the use of the work “Malala's Magic Pencil”, by Malala Yousafzai (2018), contributes to the process of literacy and reading development in the 1st year of Elementary School, promoting not only the learning of reading and writing but also the development of values and social awareness. To this end, from the perspective of methodological construction, a bibliographic study of a qualitative and exploratory nature was carried out, with a didactic-pedagogical approach applied to the reading of the work. The theoretical framework was built based on Faria (2004), Ferreiro (2001), Ferreiro and Teberosky (1999), Kleiman (1995, 2005), Marcuschi (2010), Soares (2004, 2010, 2020), Zilberman (2003), among others, in addition to the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) (Brazil, 2018). The reflections indicate that the articulation, both from a literary and a pedagogical perspective, encourages not only an appreciation for children's literary reading but also a deep reflection on the social and cultural impact of the work. By believing in the dream of transforming the world through education, Malala makes it possible to think about this path of, as educators, teaching literacy guided by her “dream,” contributing to the development of reading and writing skills in a meaningful way that fosters critical reflection, empathy, and social understanding.

Keywords: Children's literature; Literacy; 1st year of Elementary School; “Malala's Magic Pencil”; Didactic-pedagogical strategies.

ALFABETIZAR CON SUEÑOS: ALFABETIZACIÓN Y LITERATURA INFANTIL INSPIRADAS EN “EL LÁPIZ MÁGICO DE MALALA”, DE MALALA YOUSAFZAI

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar cómo la utilización de la obra “El lápiz mágico de Malala”, de Malala Yousafzai (2018), contribuye al proceso de alfabetización y desarrollo del lenguaje escrito en el 1.º año de la Educación Primaria, promoviendo no solo el aprendizaje de la lectura y la escritura, sino también el desarrollo de valores y de la conciencia social. Para ello, desde el punto de vista de la construcción metodológica, se utilizó la investigación bibliográfica, de carácter cualitativo y exploratorio, con un enfoque didáctico-pedagógico aplicado a la lectura de la obra. El marco teórico se construyó a partir de Faria (2004), Ferreiro (2001), Ferreiro y Teberosky (1999), Kleiman (1995, 2005), Marcuschi (2010), Soares (2004, 2010, 2020), Zilberman (2003), entre otros, además de las orientaciones de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Las reflexiones señalan que la articulación, tanto desde el punto de vista literario como pedagógico, incentiva no solo el gusto por la lectura literaria infantil, sino también una reflexión profunda sobre el impacto social y cultural de la obra. Malala, al creer en el sueño de transformar el mundo por medio de la educación, permite pensar en este camino de, como educadores, alfabetizar guiados por su “sueño”, contribuyendo al desarrollo de habilidades de lectura y escritura de manera significativa, que estimulen la reflexión crítica, la empatía y la comprensión social.

Palabras clave: Literatura infantil; Alfabetización; 1.º año de la Educación Primaria; “El lápiz mágico de Malala”; Estrategias didáctico-pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de alfabetização e letramento que ocorre na etapa de escolarização da criança constitui um dos focos centrais no campo das políticas educacionais e das práticas pedagógicas, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental⁴. Desse modo, refletir sobre a aproximação desses conceitos no contexto do fazer didático de sala de aula é essencial para pensar em estratégias que promovam um desenvolvimento integral das habilidades de leitura e escrita nos alunos. Ambos os conceitos, mesmo que diferentes, em termos teóricos, apenas, estão totalmente interligados e se complementam na prática pedagógica, com foco na formação dos alunos como leitores e escritores ativos e críticos.

Tratando-se de alfabetização, Marcuschi (2010) explica que historicamente, muitas pessoas aprenderam a ler e a escrever em contextos familiares. Isso mostra o caráter social e multifacetado da alfabetização, que pode ser promovida em diferentes ambientes e momentos da vida, adaptando-se às necessidades e aos recursos disponíveis no contexto social do sujeito. Ainda assim, em sua denominação, o autor alerta que essa etapa “é sempre um aprendizado mediante ensino” (p. 21), reforçando que, independentemente do local ou das circunstâncias, envolve um processo de ensino estruturado e organizado. Isso quer dizer que, ocorrendo ou não no ambiente escolar, o aprendizado da leitura e da escrita precisa ser orientado por alguém que já domina essas habilidades, tornando-se assim, um ensino intencional e articulado à aprendizagem. Assim, seja qual for o mediador, este tem o propósito de que o aprendiz possua o domínio da leitura e da escrita.

Quanto ao letramento, Soares (2010) aponta como o resultado do processo de ensinar ou aprender a ler e escrever, mas vai além disso, de modo que a autora postula o termo “alfaletrar” (Soares, 2020). Desse modo, não se refere apenas à habilidade técnica de decodificar palavras, mas ao estado ou condição de uma pessoa ou de um grupo social que utiliza a leitura e a escrita de forma significativa no cotidiano. Pensa-se então, que o letramento envolve o uso da leitura e da escrita

⁴ Essa proposta apoia-se no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014, ao estabelecer na Meta 5 que todas as crianças deveriam estar alfabetizadas, no máximo, até a conclusão do 3º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2014).

na prática, sendo um processo de aprendizagem social, podendo-se afirmar que, frequentemente, é exercido em contextos informais.

Nesse sentido, este estudo discute a “alfabetização” e o “letramento” no processo de “escolarização”, com foco em aproximações com a prática pedagógica. A imbricação entre esses três conceitos (Marcuschi, 2010) representa algumas das facetas essenciais no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita (Soares, 2004). Alfabetizar envolve ensinar a decodificar o sistema alfabético, ou seja, ensinar as habilidades técnicas para ler e escrever. Já o letramento vai além da decodificação, envolvendo o uso social e funcional da linguagem escrita em contextos diversos da vida cotidiana e escolar (Soares, 2010; Marcuschi, 2010).

Na prática pedagógica, ao ensinar uma criança a ler e escrever, o professor, como mediador, deve utilizar textos que sejam relevantes para a realidade social do aluno, como bilhetes, histórias, listas, notícias, entre outros. Dessa maneira, o sujeito não apenas aprende a decodificar e reproduzir palavras, mas entende o significado e a função social dessas atividades no cotidiano. Ao tempo que desenvolve a alfabetização, ele está sendo letrado, ou seja, aprendendo a aplicar a leitura e a escrita de maneira funcional e significativa.

Como aliada nesses processos, destaca-se as contribuições da literatura infantil para as práticas pedagógicas direcionadas à alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental – recorte delimitado como parte do objeto deste estudo –, buscando compreender e reforçar seu papel na fase escolar, de seis a sete anos, nos campos da aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, soma-se ao desenvolvimento de valores culturais, éticos e consciência social, oferecendo não apenas o incentivo necessário para a obtenção da linguagem escrita, mas, ao mesmo tempo, estimulando a imaginação, a empatia e a compreensão de mundo.

Conforme Oliveira (1996), a literatura infantil desempenha um papel crucial na vida das crianças, influenciando profundamente seu desenvolvimento desde a tenra idade. Por exemplo, é fundamental expor as crianças ao contato com histórias e contos, tanto em casa quanto na escola. Isso não apenas as prepara para a alfabetização, mas também, estimula sua imaginação, criatividade e capacidade de expressar ideias. Assim, a literatura infantil proporciona um ambiente rico para as

crianças interajam e construam conhecimento, contribuindo significativamente para o aprendizado e o desenvolvimento ao longo da vida.

A abordagem desse tema ocorre com o propósito de analisar e demonstrar como a literatura infantil, exemplificada pela obra de Malala Yousafzai (2018), pode ser integrada, de forma eficaz, na proposição de estratégias didático-pedagógicas no processo de alfabetização, promovendo uma aprendizagem significativa e envolvente, conforme evidenciado em pesquisas já realizadas sobre o tema, a exemplo de: *Diversidade cultural e identidade: uma análise da obra infantil “Pão e Circo”* (Barbosa; Oliveira, 2021), *O estigma na literatura infantil: uma análise da obra “Uma Joanelha diferente”, à luz dos estudos de Goffman* (Soares, 2023), *Literatura infantil e negritude: feições de um enredo e de uma trama em ‘O cabelo de Lelê’, de Valéria Belém* (Lima, 2018), apenas para constar algumas, com as quais este estudo busca estabelecer um diálogo temático e metodológico.

Diante disso, tem-se como objetivo geral analisar como a utilização da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), contribui para o processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também, o desenvolvimento de valores e consciência social.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, realizada por meio dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica (Gil, 2019; Minayo, 2013), uma vez que a análise da referida obra literária se desdobra a partir de uma leitura reflexiva, crítica e interpretativa (Lima; Miotto, 2007), sob um viés didático-pedagógico, assentindo, desse modo, com Durão (2015, p. 381), ao apontar que “o conhecimento que a pesquisa deriva do literário é uma *função da integridade do texto como objeto*. Isso significa que o como da obra tem primazia sobre o seu o quê, pois é aquele que dá forma”. Essa visão possibilitou a análise, a descrição e a compreensão do texto literário infantil, com o intuito de identificar suas características e obter informações que podem contribuir, de forma significativa, aos fins didático-pedagógicos sobre os quais discute-se as possibilidades no processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

Nessa direção, apresentar a leitura a criança, desde cedo, não apenas a prepara para o processo de alfabetização escolarizada, mas também, promove o letramento social, ou seja, a habilidade e a capacidade de compreender e utilizar a linguagem em vários contextos e formas sociais cotidianas. Os livros e as histórias permitem que as crianças vejam a leitura e a escrita como atividades prazerosas, como momentos desejados e prazerosos de vivências com a linguagem.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: A LEITURA E A ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental é um processo ímpar no desenvolvimento das crianças, podendo ser identificado como o centro do processo de aquisição das habilidades escolares, necessitando de práticas pedagógicas que se alinhem às características cognitivas e emocionais aos participantes dessa aprendizagem. Nesse sentido, com base na teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo, elaborada por Piaget (1999), nessa fase, as crianças geralmente têm entre 6 e 7 anos, idade em que estão desenvolvendo habilidades essenciais, como a atenção, a memória e a capacidade de abstração, fundamentais para o processo de alfabetização.

Levando em consideração a faixa etária das crianças nessa etapa da vida escolar e analisando a teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1999), identifica-se que essas crianças estão em um processo de transição entre dois estágios: fase pré-operatória e fase das operações concretas. Portanto, nesse período, embora ainda dependam bastante de experiências visuais ou concretas, o professor deve estimulá-las em momentos de interação, por meio de interpretações de textos e imagens, ao levar livros de literatura para a sala de aula. A partir dessa mediação pedagógica, as crianças tentam organizar seus pensamentos, desenvolvendo as capacidades de raciocínio lógico e análises de conceitos abstratos, conceitos estes que os fazem imaginar algo que não está disposto aos olhos, ou seja, sem serem influenciados por percepções sensoriais.

No 1º ano do Ensino Fundamental, o processo de aquisição da leitura e da escrita não pode ser colocado à parte do letramento. As práticas de ensino devem unir a alfabetização com o uso significativo da leitura e da escrita no cotidiano, o

que seria o letramento. Partindo sempre da ideia de que, tão importante quanto alfabetizar é fazer com que o aluno perceba que a escrita faz parte do seu dia a dia, indo além do ambiente escolar, visto que essas práticas assumem funções sociais. Nesse sentido, vários autores mostram que o contato com a leitura e a escrita ocorre antes mesmo da entrada na escola (Ferreiro; Teberosky, 1999; Ferreiro, 2001; Kleiman, 1995, 2005; Soares, 2010, 2020), entre outros.

Uma criança que ainda não foi formalmente alfabetizada pode começar a se desenvolver como letrada através da exposição a livros, histórias e práticas de leitura, de escrita e de oralidade que ocorrem ao seu redor. Esse tipo de interação cria um ambiente rico, que estimula a curiosidade e o interesse pela leitura e a escrita. Assim sendo, Soares (2010, p. 47) afirma:

Uma criança pode ainda *não ser alfabetizada*, mas *ser letrada*: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que houve histórias lidas por adultos [...] que toma um livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que, quando finge ler, usa as conversações e estruturas linguísticas próprias da narrativa escrita), toma um papel e um lápis e “escreve” uma carta, uma história.

Soares (2010) amplia a noção e o olhar sobre o letramento, valorizando o papel do ambiente e das práticas culturais no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita no processo de formação do leitor. Isso também reitera que o letramento é um processo contínuo e dinâmico que pode começar muito antes da entrada formal na escola, e que a imersão em um ambiente alfabetizador é crucial para o desenvolvimento inicial das habilidades letradas.

Essa visão propicia ainda, o reconhecimento da importância do contexto social e cultural no processo de letramento, bem como, a consideração de que a aprendizagem da leitura e da escrita é uma manifestação que acontece ao longo de toda a vida. Com isso, implica também, a importância de trazer obras de cunho social para dentro da sala de aula, por meio das quais podem ser explorados diversos aspectos e uma variedade de experiências e práticas cotidianas.

O que está sendo ressaltado aqui é que o papel do professor nesse processo é fundamental. Ele assume uma função de mediador e de facilitador pedagógico, ao criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, que torne a prática em sala de aula mais respeitosa, identificando o ritmo individual dos alunos, oferecendo

propostas ou desafios adequados para o nível de desenvolvimento de cada criança, certificando-se de que o conteúdo será ministrado de maneira envolvente, acessível e contextualizada com a vida fora da escola. Desse modo, pensar no ensino da leitura e da escrita envolvendo uma gama de experiências sociais, possibilita que até mesmo a criança que ainda não foi apresentada aos livros ou outras formas de linguagem oral e escrita, adquira essa habilidade e seja estimulada cada vez mais.

Acerca da aprendizagem da leitura e da escrita nos anos escolares iniciais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto orientação curricular fundamental à prática pedagógica, apresenta a seguinte habilidade para o 1º ano do Ensino Fundamental:

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade (Brasil, 2018, p. 103).

Trazendo para o contexto da literatura infantil, é importante que o professor possua um olhar atento e que alinhe as obras literárias que traz para a sala de aula ao cotidiano das crianças. É preciso que sejam mediadas leituras com temáticas contextuais e próximas à realidade concreta das crianças, favorecendo assim, o processo de mediação, possibilitando o acesso à leituras – da palavra e do mundo, ou seja, da realidade concreta em que estão inseridos (Freire, 2011) e que estão habituadas e dispostas aos olhos diariamente. Esse trânsito faz com que a prática pedagógica se torne mais exitosa, prazerosa e com resultados satisfatórios à aprendizagem, gerados por meio do contato com a obra literária, sob uma mediação pedagógica, que demanda organização e intencionalidade, desde o planejamento à avaliação. Partindo disso, do olhar empático do professor e sua consciência social farão com que os pequenos passem a enxergar os livros, os autores e as obras literárias como instrumentos palpáveis, encorajadores e acessíveis, e não como elementos distantes que não fazem parte de seus mundos.

A despeito disso, Zilberman (2003, p. 29) enfatiza que:

A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura – a de

conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além – propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.

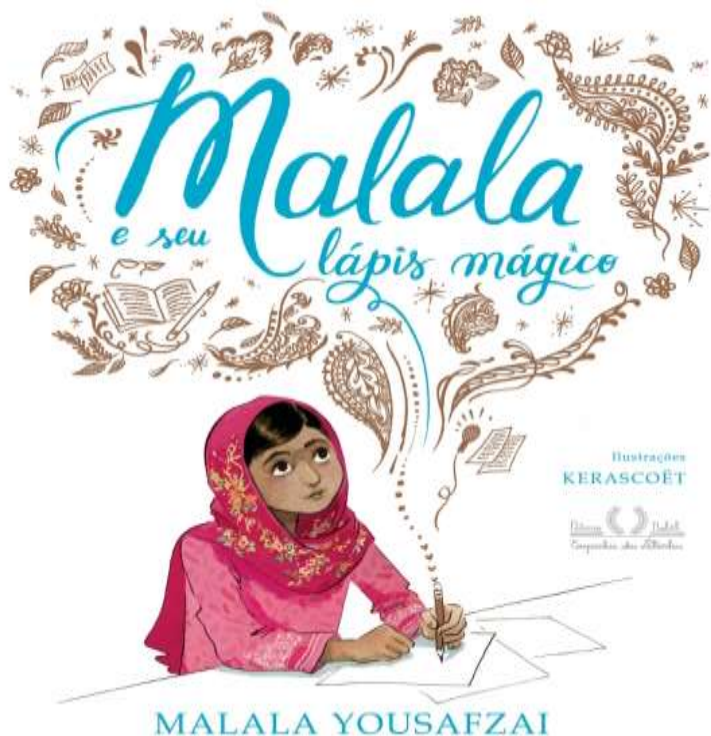
Na prática, o caminho que o professor irá seguir para levar a literatura infantil a turmas de 1º ano, é o da alfabetização. A propósito, esse trabalho será uma via dupla, tendo em vista que alunos dessa faixa etária estão exclusivamente no primeiro ano de alfabetização. Portanto, alfabetizar usufruindo da literatura é não só imprescindível, como também um trabalho mútuo para desenvolvimentos ímpares na vida das crianças, dentre eles: desenvolvimento da linguagem e do vocabulário, estímulos de criatividade e de imaginação, desenvolvimento da empatia e do pensamento crítico, entre outros. No entanto, como ocorre essa troca? De que maneira a literatura infantil e a alfabetização se integram em sala de aula?

“MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO”, DE MALALA YOUSAFZAI (2018): BREVE APRESENTAÇÃO DA OBRA, DA AUTORA E DO CONTEXTO

O *corpus* que ilustra este estudo é a obra “Malala e seu lápis mágico”, publicada em 2018. O livro é uma adaptação infantil da história de vida de Malala Yousafzai, com uma linguagem acessível e envolvente para o público jovem e infantil. Na história, Malala é retratada como uma menina corajosa e sonhadora – por isso, inclusive, a proposição, desde o título, de “alfabetizar com sonho”. O sonho que ela tinha na transformação e na mudança social, por meio do poder da educação. O enredo também ilustra a força do conhecimento na vida das pessoas, sendo representado pelo “lápis mágico” poderoso. O lápis, na verdade, simboliza a educação e a mudança que ela busca para si mesma e para todas as crianças, especialmente as meninas, que, como ela, tiveram seu acesso à educação negado.

Nesse sentido, a título de apresentação, segue a capa da obra:

Imagem 01 - Capa da obra: “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

A narrativa é marcada por tons de esperança e de determinação, instigando as crianças a acreditarem no seu potencial e a verem a leitura e a escrita, mediadas pelo acesso à escola, como maneiras poderosas de transformação pessoal e social. Assim, com ilustrações vibrantes e textos simples, a obra se torna uma ferramenta potente para ensinar aos pequenos a importância do acesso à educação, ao tempo que promove valores de coragem, cidadania, justiça e igualdade.

Malala Yousafzai é uma ativista paquistanesa, reconhecida mundialmente pela defesa dos direitos humanos e do acesso à educação na região onde morava, Vale do Swat, e em seu país. Ir à escola não era mais permitido e quando essa atividade tão comum no cotidiano lhe foi proibida, Malala resolveu agir. A menina criou um *blog* e utilizando o pseudônimo “*Gul Makai*”, usou a escrita para expressar toda sua tristeza, indignação e, sobretudo, esperança de mudança com relação à situação que a localidade onde morava se encontrava.

A partir disso, os escritos de Malala tomaram proporções inimagináveis. Pessoas de todos os lugares acompanhavam em tempo real o que estava acontecendo no Vale do Swat e apesar do atentado que sofreu contra a própria vida provocado pelo Talibã, Malala não se calou. Assim, teve a oportunidade de

discursar para a Organização das Nações Unidas (ONU) em 2013 e foi a pessoa mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel da Paz no ano de 2014, quando destacou a importância de reconhecer a educação como um direito fundamental das crianças, incentivando assim, que muitas pessoas tivessem consciência disso e que transformassem sua luta em um dever ou atividade praticada por todos.

POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE ABORDAGEM DA OBRA “MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO”, DE MALALA YOUSAFZAI (2018) NA PRÁTICA ALFABETIZADORA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesse recorte analítico, com um olhar didático-pedagógico, explora-se possibilidades de abordagem da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai, no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. Elenca-se um conjunto de seis elementos e/ou aspectos da narrativa que favorecem a interpretação do texto pelas crianças, valorizando o aspecto verbal e o não verbal, destacando como a história e seus personagens podem ser utilizados como recursos para favorecer o ensino da leitura e da escrita, na perspectiva da formação crítica e da consciência cidadã, social e coletiva.

Elementos/aspectos da narrativa que favorecem a interpretação dos textos pelos alunos

Ao analisar os elementos da narrativa que favorecem a interpretação de textos pelos alunos, é possível observar diversas características que tornam a obra acessível e significativa para os pequenos leitores. Por meio de linguagem simples, aliada a situações próximas do universo infantil, a leitura desperta a imaginação e transporta os leitores para outros mundos, permitindo que descubram novas possibilidades e sentidos. Nesse processo, a magia da leitura se revela ao encantar, emocionar e ampliar o olhar das crianças sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.

Imagem 02 - Você acredita em magia?



Fonte: Yousafzai (2018, p. 07)

No início de sua história, Malala provoca o leitor com uma pergunta instigante: “Você acredita em magia?” (p. 07). Percebe-se que não é uma indagação comum, mas sim, um questionamento que desperta a curiosidade e convida para uma reflexão, criando uma conexão imediata e chamando a atenção do leitor. Ao analisar a imagem, nota-se que a menina escreve em seu caderno e olha para seus escritos, que retratam “imaginações” voando, tomando forma. Para ajudar as crianças a interpretar esse texto, aqui a pergunta não veio como uma dúvida e agregada à ilustração, ambas se tornam uma chave que fazem refletir que a “mágica” aqui citada, nada mais é do que a capacidade humana de realizar pequenas ações no dia a dia que podem fazer a diferença, o “sonho”, logo, devem ser estimuladas pelo professor na escola.

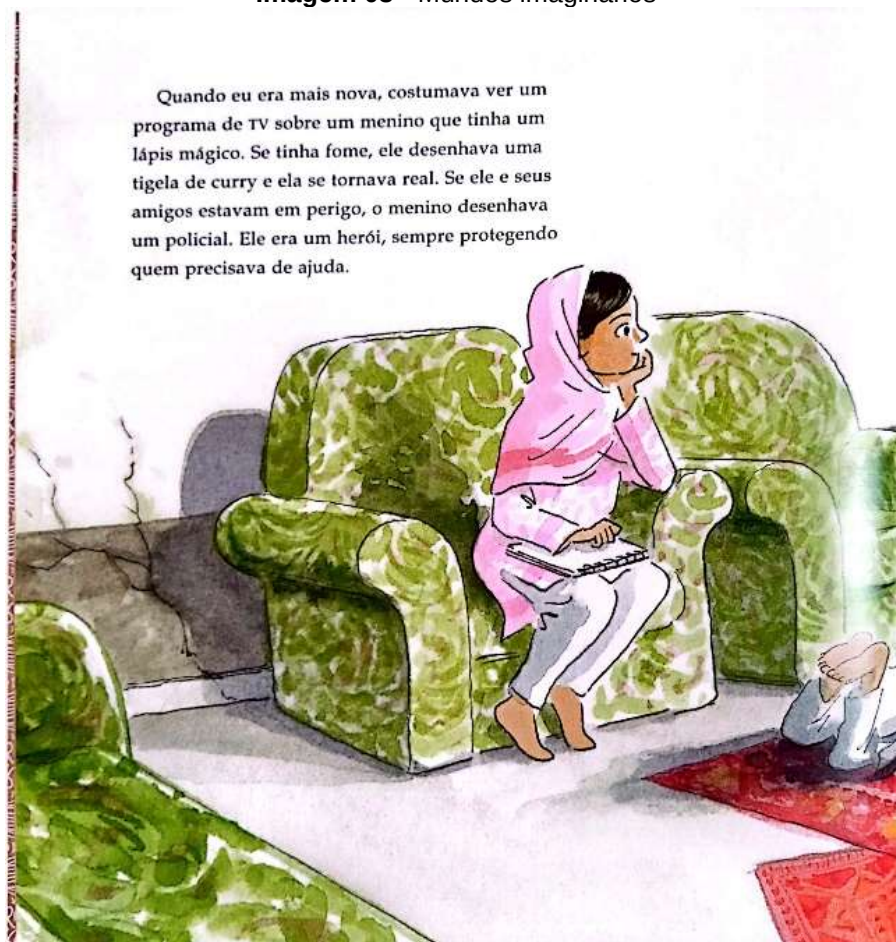
Sobre o livro de literatura infantil, Barbosa e Oliveira (2021) ressaltam que as crianças se deixam envolver por esse universo mágico, cheio de fantasias, imaginações, pelo maravilhoso e misterioso. Elas se perdem e se encontram em histórias lúdicas, experimentando as emoções que o universo literário oferece.

Portanto, ao iniciar uma história com uma pergunta chave como a da Imagem 02, está-se plantando pequenas sementes para o resto de uma infância e, por que não, para a vida.

Narrativa em primeira pessoa

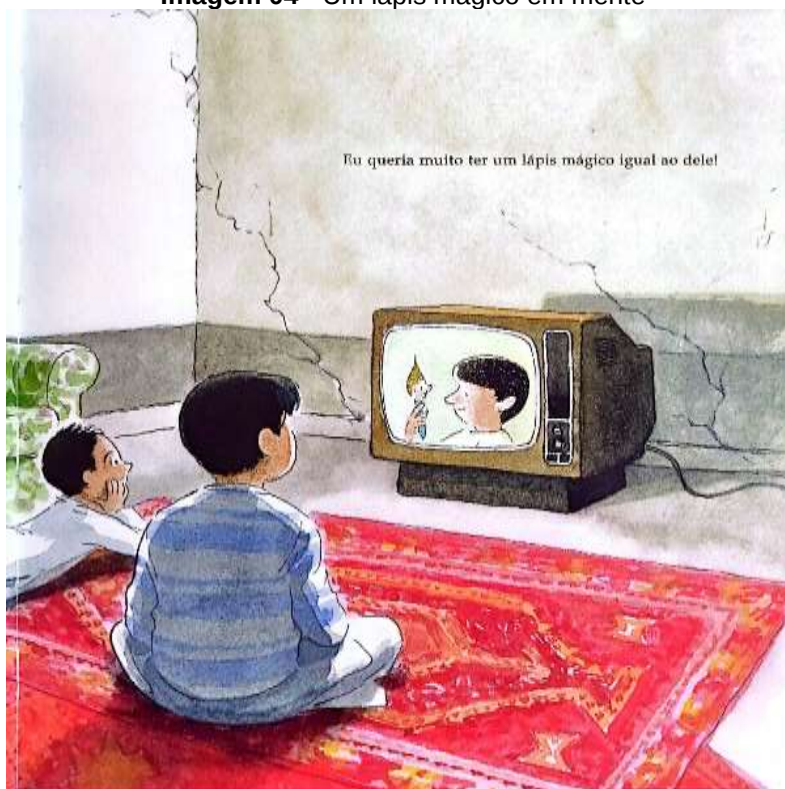
Para promover uma análise ainda mais profunda da história, a narrativa é contada a partir da perspectiva de Malala, uma autora-personagem, que participa dos acontecimentos, ou seja, em primeira pessoa, o que possibilita uma criação de vínculo com o leitor, gerando conexões, tornando a narrativa envolvente e pessoal.

Imagem 03 - Mundos imaginários



Fonte: Yousafzai (2018, p. 08)

Imagem 04 - Um lápis mágico em mente



Fonte: Yousafzai (2018, p. 09)

Malala relembra de quando era mais nova, assistia a um programa de TV sobre um menino que tinha um lápis mágico: “Se tinha fome, ele desenhava uma tigela de *curry* e ela se tornava real” (p. 08); “Eu queria muito ter um lápis mágico igual ao dele!” (p. 09). Nesses trechos e imagens (03 e 04), sutilmente, ela anima o leitor, visto que a maioria das crianças, quando assistem desenhos animados e programas de TV, desejam algo que o personagem possui ou realizar uma atividade similar e, até mesmo, ser o próprio protagonista. Nessa parte, o leitor se identifica com seus anseios. Evidencia-se, segundo Lima (2018, p. 80), o papel da “leitura como forma de libertação e projeção para o mundo, tirando o indivíduo de uma condição de alienação, desconhecimento da realidade e levando-o a ser sujeito de sua própria história, transformando-a e dando novos rumos a sua vida”.

Assim, ao ouvir a voz de quem viveu a experiência, os alunos podem se sentir mais próximos da protagonista e entender suas emoções. Com isso, gera identificação com a personagem, compreensão de sentimentos e desafios que ela enfrenta. A narrativa possibilita que as crianças se reconheçam nas dificuldades e nos sucessos, analisando que, apesar das adversidades, sempre há a possibilidade

de transformação e crescimento. Oliveira (1996, p. 28) chama essa maneira de identificação de “leitura-prazer”, aquela que consegue despertar riso, emoção e empatia com a narrativa, uma história que pode até mesmo trazer o sentimento do desgosto, que, por sua vez, é também uma forma de envolvimento emocional. Mas, ainda assim, é uma narrativa que convida o leitor a explorar o seu universo.

Linguagem acessível

A maneira como um autor se comunica com seu público-alvo é de suma importância para que a mensagem seja bem compreendida. Assim, quando o estilo de escrita da autora é simples e objetivo, logo, a leitura se torna agradável, fluida e envolvente, sem a necessidade de o professor a todo instante explicar o que seria uma determinada particularidade da obra, promovendo a autonomia do aluno.

Imagem 05 - O poder da imaginação



Fonte: Yousafzai (2018, p. 10-11)

A exemplo, na Imagem 05, Malala descreve o que poderia fazer se tivesse um lápis mágico: “...parar o tempo, assim poderia dormir um pouquinho mais todos os dias” (p. 10); e “...apagar o cheiro do lixo que ficava perto de casa” (p. 11). É possível notar que a linguagem usada pela autora é clara e direta, permitindo que o foco dos alunos esteja em sua maior parte ou completamente no conteúdo da

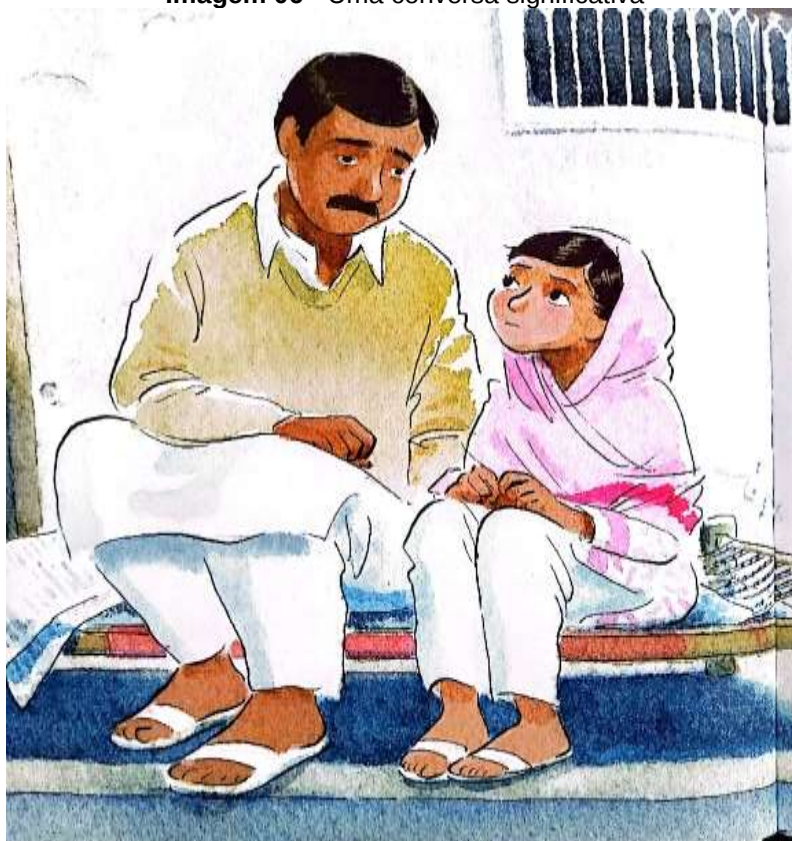
história, sem que termos complicados ou conceitos difíceis se tornem barreiras durante o processo de interpretação da obra, na mediação leitora.

Nas narrativas, o uso de elementos de causa e efeito, reveladores e articuladores de tempo, são fundamentais e ajudam a torná-la compreensível e envolvente para o público infantil. Nesse aspecto, converge com Faria (2004), ao apontar que palavras ou expressões indicam o momento que os acontecimentos sucedem partes do texto e que explicam os motivos pelos quais algo acontece, assim, detalhes importantes como personagens, ambientes e objetos, permitem que o leitor compreenda melhor o que está acontecendo na história e se envolva.

Personagens bem definidos

Outro aspecto importante é que os personagens são bem definidos, com características nítidas, o que facilita a compreensão de seus papéis na narrativa.

Imagem 06 - Uma conversa significativa



Fonte: Yousafzai (2018, p. 25)

Imagem 07 - Uma menina determinada



Fonte: Yousafzai (2018, p. 18)

Figuras importantes como os professores e a família também possuem características bem evidenciadas, esclarecendo seus papéis na história. Assim como seu pai (Imagem 06), que é definido como um personagem que incentiva a filha, acredita em seus propósitos e no poder da Educação: “...os melhores prédios do Vale do Swat para o meu pai, onde ele abriria escolas...” (p. 12). Dessa maneira, os leitores conseguem compreender como funciona a dinâmica entre eles. As crianças, ao se depararem com uma protagonista com atributos marcantes podem se inspirar e refletir sobre seus próprios valores e desenvolver a consciência crítica, o que leva ao letramento social (Kleiman, 1995, 2005), promovido no processo de alfabetização escolarizada (Soares, 2004, 2010, 2020; Marcuschi, 2010).

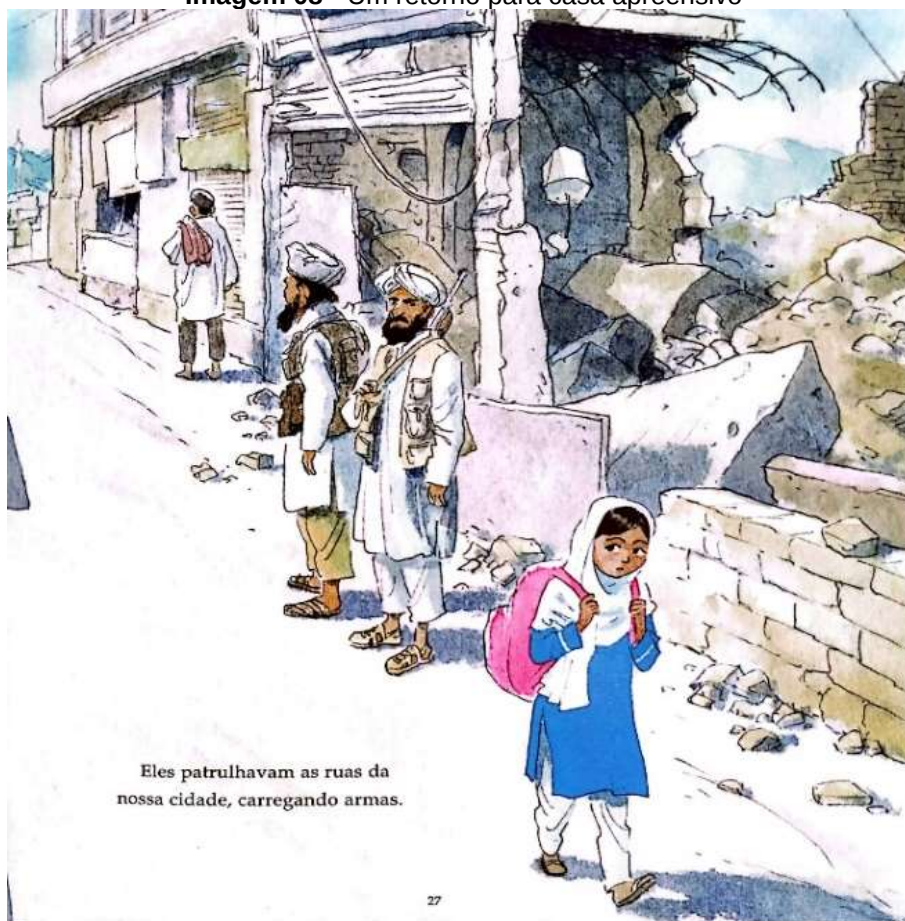
Malala, a protagonista (Imagem 07), é colocada com uma moça forte e determinada, que possui iniciativa e atitude. Ela desejava ser uma fonte de inspiração e, para isso, agia diariamente: “...passei a me esforçar muito na escola todos os dias” (p. 24). Ela almejava ser uma estudante aplicada, mas também, ser

líder, uma voz para aqueles que não podiam falar. É notório que os seus esforços diários nos estudos, era objetivado por algo maior. Objetivo esse, que seria transformar a sua realidade e inspirar outras meninas a fazerem o mesmo. Por isso, neste estudo postular-se a ideia de “alfabetizar com sonhos”, inspirados pela metáfora que Malala desperta, por meio de toda a sua trajetória de luta e superação.

Contexto social e cultural

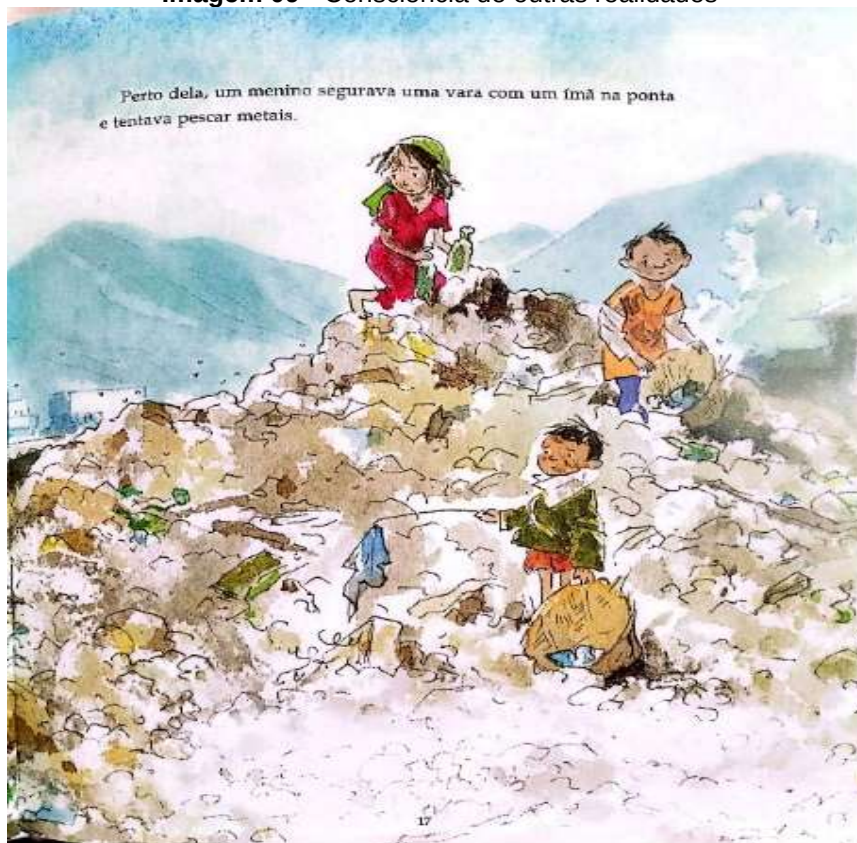
A obra apresenta também aspectos culturais e sociais do Paquistão, como a opressão das mulheres, a luta pelo direito à educação, questões de vulnerabilidade, desigualdade social, fome etc.

Imagem 08 - Um retorno para casa apreensivo



Fonte: Yousafzai (2018, p. 27)

Imagem 09 - Consciência de outras realidades



Fonte: Yousafzai (2018, p. 17)

Obras literárias infantis que abordam temas reais, oferecem oportunidades para os alunos vivenciarem e aprenderem acerca de uma realidade diferente da sua, criando laços e promovendo conhecimento sobre outras culturas, enfatizando a importância da educação e seu direito universal e humano. Pensando nisso, Barbosa e Oliveira (2021) ressaltam que os livros infantis são criados por adultos que, através de histórias, buscam transmitir informações que consideram importante para contribuir com a formação da criança.

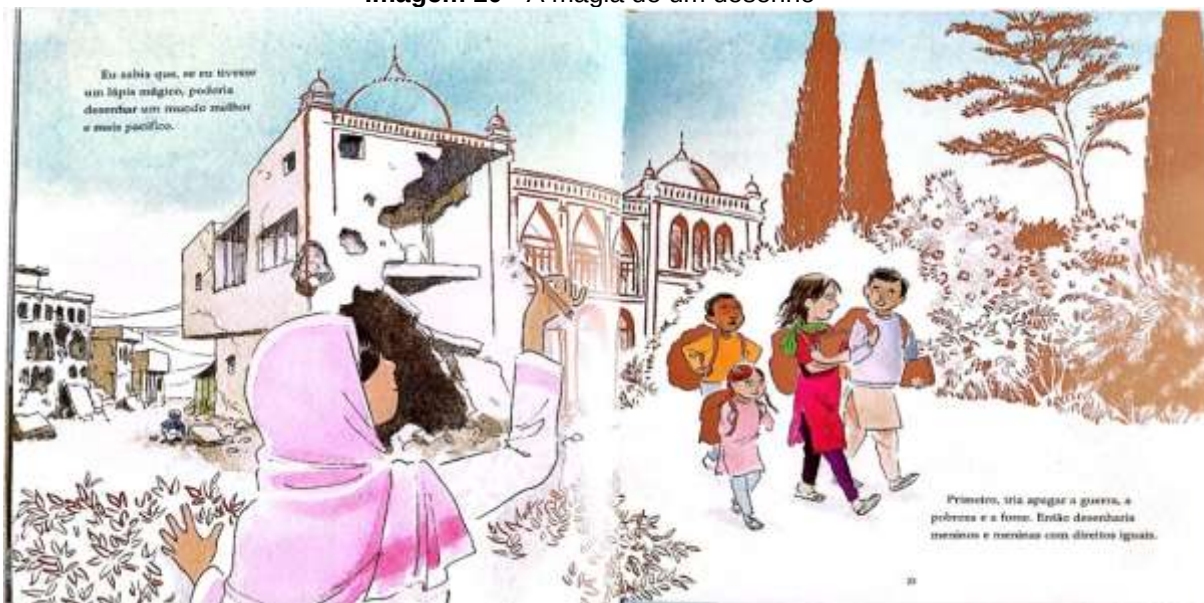
Por meio de histórias com pautas sobre a realidade social, o que favorece um processo de alfabetização aliado ao letramento social (Ferreiro; Teberosky, 1999; Ferreiro, 2001; Freire, 2011; Kleiman, 1995, 2005; Marcuschi, 2010; Soares, 2010, 2020), os alunos são estimulados a debater questões globais, como as mencionadas anteriormente, além de outros temas, como a fome, o desemprego e a vulnerabilidade social: “Então vi uma menina mais ou menos da minha idade mexendo no lixo” (p. 16). Nessa cena, ao observar a menina mexendo no lixo, a narradora (Malala) e o leitor são estimulados a refletir sobre a desigualdade social

e as condições de vida precárias que muitos enfrentam em todo mundo, impulsionando interpretações significativas da obra.

Elementos visuais (linguagem não verbal)

As ilustrações presentes no livro, feitas pelo casal de artistas franceses Marie Pommeupuy e Sébastien Cosset, que utilizam o pseudônimo “*Kerascoët*”, são um ponto fundamental para a interpretação do enredo e dos sentimentos da protagonista. As imagens ajudam a ilustrar momentos importantes da história, enriquecendo a narrativa, funcionando também, como uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada junto aos alunos, na mediação de uma leitura mais profunda e sensível. Assim, as ilustrações oferecem uma pausa visual e tornam a leitura mais envolvente, estimulando a imaginação e o entendimento.

Imagem 10 - A magia de um desenho



Fonte: Yousafzai (2018, p. 22-23)

Por vezes, os ilustradores fizeram uso de duas páginas para um único desenho, criando para o leitor uma experiência visual extraordinária, onde a imagem não está disposta apenas em pequenos quadros, mas sim, nas páginas por completo. Outro ponto essencial para o entendimento dos alunos acerca da história e para que façam uma comparação sobre o que é realidade e o que é

imaginação, são os tons de marrom do lápis que eles utilizaram para representar as idealizações de Malala. Na Imagem 10, observa-se que há um prédio destruído, em ruínas e a menina com seu lápis completando o que seriam suas partes, caso ele estivesse em perfeito estado. Nota-se, que as crianças que caminham pela rua estão com mochilas e cadernos nas mãos, atrás possui algumas árvores, plantas também destacadas em marrom.

A ilustração traz detalhes da ação, que se estivessem dispostas no texto escrito, poderia deixá-lo denso demais, desestimulando o leitor a continuar (Faria, 2004). Portanto, essas características visuais estimulam uma interpretação da obra que, muitas vezes, não são incentivadas nas crianças.

Mensagens inspiradoras

Outro ponto crucial é que o livro transmite mensagens inspiradoras e temas que podem ser motivadores e poderosos para os alunos, incentivando-os a acreditarem em seus potenciais e os estimulando a serem agentes de mudança.

Imagem 11 - A solidariedade fortalece



Fonte: Yousafzai (2018, p. 36-37)

Nessas duas Imagens (10 e 11), vê-se a importância da ilustração e do seu papel complementar, mostrando, claramente, que os desenhos que estão em marrom são os desejos e as imaginações de Malala acerca da realidade do local onde mora, em questões estruturais, escolares, ambientais, dentre outras.

Ao longo da história, Malala narra momentos desafiadores para uma criança e, no final, ressalta que há magia e sonhos possíveis, se o sujeito souber usar as ações para o bem, assim como ela, que conseguiu combater tantos desafios. Com essas falas, a menina estimula o pequeno leitor a acreditar em si mesmo. Assim, a obra exhibe mensagens de coragem, resistência e perseverança: “...pessoas se juntaram a mim” (p. 37); “...levantamos nossa voz pelos necessitados” (p. 37); “...ajudamos pessoas em perigo, mesmo aquelas do outro lado do oceano” (p. 37); “Escrevi sozinha no meu quarto, mas pessoas do mundo inteiro leram minha história” (p. 39); e “Sempre desejei poder tornar o mundo um lugar mais pacífico e todos os dias trabalho para transformar esse sonho em realidade” (p. 40).

Esses temas são muito poderosos para os alunos, fazendo com que a história de Malala seja uma verdadeira lição de como lutar pelos próprios direitos, e, sem dúvidas, é uma fonte de inspiração para jovens e crianças. Portanto, tais questões podem motivar discussões sobre o papel da educação e da solidariedade, gerando assim, uma verdadeira e efetiva interpretação da história, aquela que se coloca em prática, como mensagem que fica em cada leitor e faz a diferença. Nesse sentido, a literatura infantil, como enfatiza Soares (2023, p. 60), constitui dentre outras possibilidades, uma “ferramenta para entretenimento e potencialização da aprendizagem de crianças, bem como recurso didático para o trabalho docente, tem sido amplamente difundida com finalidades e características próprias”.

Nesse sentido, alinhada à perspectiva curricular apontada pela BNCC (Brasil, 2018) e pelas políticas educacionais que garantem a todas as crianças o direito a uma educação de qualidade, “Malala e seu lápis mágico” (2018), à luz também dos estudos no campo da alfabetização e do letramento, ilustra o potencial da literatura infantil no ensino da leitura e da escrita, rompendo com uma visão mecânica e reducionista, promovendo assim, um processo crítico de formação leitora, centrado nas dimensões de uso social das práticas de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada neste estudo aprofunda a relação entre literatura infantil e o processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, evidenciando não só aspectos didático-pedagógicos da leitura e da escrita, mas também, o papel essencial que a literatura desempenha na vida de uma criança. Sua função vai além do ensino da codificação de símbolos, ela é antes de tudo, uma forma de arte, pela palavra, e, como tal, oferece experiências que estimulam a compreensão de si e do mundo e o desenvolvimento da imaginação. Ainda assim, é importante reconhecer e ter consciência que a literatura infantil não pode ser reduzida a uma mera ferramenta pedagógica. Ela deve ser valorizada por sua capacidade de provocar emoções, encantar e estimular sensações únicas no pequeno leitor, devendo ser valorizada a sua essência estética, sobretudo.

A literatura infantil se distancia de uma utilização instrumental quando é considerada uma forma de arte e se torna um espaço de reflexão, criatividade e descobertas. Os enredos, as ilustrações, as linguagens acessíveis, os personagens, às vezes, reais e bem definidos, constroem uma estrutura envolvente, quando combinados harmoniosamente, potencializam a compreensão, ao tempo que alimentam a fantasia e o imaginário da criança. Essas combinações e interações geram uma experiência rica e completa, que se complementam na ampliação de significados, promovendo leituras mais profundas e significativas.

Além disso, ao abordar temas que dialogam com a realidade social e cultural das crianças, não só facilita o desenvolvimento da leitura e da escrita, como forma cidadãos capazes de refletir, questionar e imaginar, ingredientes essenciais para o crescimento pessoal e social. Assim, ao integrá-la no processo de alfabetização, não se trata apenas de ensinar a ler e escrever, mas também de propiciar uma vivência enriquecedora, encantadora e transformadora, que promova a consciência social, coletiva e cidadã.

A literatura, encarada como arte, é um dos maiores presentes que a educação pode oferecer, pois ao encantar e educar, ela forma leitores não apenas competentes, mas também, criativos, sensíveis, capazes de perceber a beleza e a complexidade do mundo ao seu redor. Sua essência reside justamente na

capacidade de educar com deleite, com imaginação e reflexão, tornando-a uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano.

Assim, a abordagem da obra “Malala e seu lápis mágico” (2018), de Malala Yousafzai, no contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, também revela a sua riqueza para o processo de alfabetização e letramento da criança, a partir do sonho de mudança social que a autora-personagem carrega consigo. Além de promover habilidades linguísticas, a obra inspira reflexões importantes sobre os direitos humanos, a igualdade de gênero, a educação como ferramenta de transformação e o exercício do pensamento crítico.

Além disso, podem ser explorados aspectos para incentivar os alunos a pensarem sobre como pequenas ações que podem resultar em grandes mudanças. A obra possibilita abordar aspectos didático-pedagógicos, tornando-se uma valiosa ferramenta para um ensino mais dinâmico, que vai além do aprendizado da leitura e da escrita, envolvendo também questões de cidadania e de empoderamento – o letramento social. O uso dessa obra em sala de aula faz com que o leitor se torne capaz de transformar a sua vida e até mudar o rumo da história social.

Portanto, a análise da obra literária possibilitou muitas descobertas e gerou propostas importantes, tanto do ponto de vista literário quanto do pedagógico, além de permitir uma reflexão mais profunda sobre o impacto social e cultural da obra. Ademais, ofereceu a oportunidade de como ela pode ser incorporada, de maneira eficaz, em práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, de forma mais significativa e produtiva. No mais, permite a criação de estratégias didático-pedagógicas para trabalhar com esse livro em sala de aula, promovendo a reflexão crítica, a empatia, a compreensão social, além de incentivar o apreço, o gosto pela arte da palavra: a literatura infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sonia de Oliveira; OLIVEIRA, Luiz Claudio Vieira de. Diversidade cultural e identidade: uma análise da obra infantil “Pão e Circo”. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 491-508, 2021. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/1072/944>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de

Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DURÃO, Fabio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. **Delta**, São Paulo, v. 31, n. esp., p. 377-390, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/zqt5HRbRrH5d3dS3SpxGYRG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

LIMA, Francisco Renato. Literatura infantil e negritude: feições de um enredo e de uma trama em 'O cabelo de Lelé', de Valéria Belém. **Saberes & Sabores Educacionais**, Itapiranga, v. 5, p. 69-86, 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 09-29.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer**: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 01-17, jan./abr. 2004.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Marcia Torres Neri. O estigma na literatura infantil: uma análise da obra “Uma joaninha diferente”, à luz dos estudos de Goffmann. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS**, Campo Grande, v. 24, n. 48, p. 58-74, jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/10596/12765>. Acesso em: 18 dez. 2025.

YOUSAFZAI, Malala. **Malala e seu lápis mágico**. Ilustração: Kerascoët. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.